



Orquestra de Violões de Corrente: uma pesquisa em andamento sobre o ensino coletivo no ambiente escolar

Comunicação

Dieudes Laenio de Sousa Silva
Universidade Federal da Paraíba
dieudeslaenio@gmail.com

Carla Pereira dos Santos
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
musiviver@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação tem como finalidade, descrever a condução de uma pesquisa de mestrado em andamento, enfatizando neste procedimento, o campo empírico e a metodologia, alguns pontos da revisão de literatura e a fundamentação teórica ainda em construção. O campo empírico da pesquisa é uma Orquestra de Violões, com o olhar estendido às aulas de violão coletivo, desenvolvida no Instituto Federal do Piauí, mais especificamente no Campus Corrente. Sobre a abordagem metodológica, a pesquisa qualitativa tem norteado as experiências pedagógicas e a operacionalização da pesquisa no decorrer do trabalho com a Orquestra, dando ênfase aos aspectos subjetivos relacionados ao comportamento humano e aos fenômenos sociais através do Estudo de Caso. Os dados da pesquisa estão sendo coletados através de observações e da realização de um plano de trabalho, registrados em notas de campo. A fundamentação e/ou referencial teórico da pesquisa está sendo estruturada sob duas perspectivas, a primeira que possibilitará a compreensão da metodologia que conduzirá a realização das atividades com a orquestra, com base em autores que levam ao entendimento das bases pedagógicas que alicerçam o ensino coletivo de violão e a segunda, para compreender os dados e o desenvolvimento musical a partir das etapas trabalhadas, tomando como base a teoria espiral de Keith Swanwick (1986). A pesquisa encontra-se em fase inicial de coleta de dados, portanto, ainda não apresenta resultados de análises.

Palavras-chave: Ensino de música na escola; Ensino coletivo de violão, Orquestra de violões.

Introdução

Este artigo, resultante de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida no mestrado profissional em Artes (Prof-Artes), é o recorte de uma pesquisa em andamento que



apresenta algumas considerações a respeito do ensino coletivo de violão no contexto de uma Orquestra Escolar. Nessa direção, a Orquestra de Violões de Corrente do Instituto Federal do Piauí (IFPI) campus Corrente, foi tomada como campo empírico da pesquisa. Para tanto, o estudo de caso qualitativo foi definido como caminho metodológico e através das observações e realização de um plano de trabalho, juntamente com entrevistas semiestruturadas e recursos audiovisuais, os dados estão sendo coletados para depois serem interpretados a partir da análise indutiva.

Através das minhas experiências iniciais como professor, meu interesse em entender como proceder metodologicamente com turmas de violão que apresentavam mais de quatro alunos foi aumentando cada vez mais, com o intuito de potencializar minha atuação profissional, visando maximizar resultados e sanar dificuldades que por muitas vezes enfrentamos no decorrer da prática docente.

Isso nos faz refletir sobre quais os procedimentos adotados pelo professor, devem ser levados em consideração ao pensar em estratégias metodológicas que estimulem a interação entre os alunos durante o aprendizado do grupo, visando o desenvolvimento técnico no instrumento e ao mesmo tempo facilitando a compreensão na prática, dos elementos da teoria musical.

A reflexão desses procedimentos, se encadeia em torno de um problema geral que quero entender, portanto, minha questão central de pesquisa é: Quais as implicações do ensino coletivo de violão no processo de aprendizagem em uma orquestra escolar? Frente às observações levantadas, a pesquisa tem como objetivo: Compreender e analisar as implicações do ensino coletivo de violão no processo de aprendizagem em uma orquestra escolar. Especificamente também objetivamos: a) Analisar e compreender como as aulas coletivas de violão, as estratégias e o material didático utilizado favorecem o aprendizado e a prática musical na Orquestra; b) Observar e compreender as implicações da escolha do repertório no aprendizado dos alunos nas aulas coletivas durante a prática na orquestra; c) Experimentar e analisar o uso de arranjos musicais elaborados por níveis progressivos de dificuldade e suas implicações no aprendizado dos alunos.



Metodologia e campo empírico

Como início deste procedimento, o primeiro passo foi escolher a metodologia que fosse mais adequada para a realização da pesquisa, portanto, a pesquisa qualitativa mostrou-se como o caminho mais conveniente a ser seguido. Sobre a pesquisa qualitativa, a mesma se fundamenta no paradigma da interpretação da realidade, com a finalidade de explicar fenômenos dentro de determinados contextos, ou seja, mais especificamente contextos sociais. Seu valor no campo dos estudos científicos justifica-se pela pluralização das esferas de vida, sobretudo no campo dos estudos da realidade social (FLICK, 2004). Fica claro que este procedimento metodológico, se encaixa perfeitamente no contexto de minha pesquisa, tendo em vista que também proponho explicar um fenômeno social dentro de um determinado contexto social.

O estudo de caso qualitativo foi tomado como método para a realização do trabalho. Sobre o estudo de caso, Fonseca (2002) esclarece que o mesmo é caracterizado como o estudo de uma entidade bem definida como um programa, instituição, sistema educativo, pessoa ou unidade social, portanto, “visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico (FONSECA, 2002, p. 33).

A Orquestra de Violões de Corrente (OVC) e as aulas de ensino coletivo a ela vinculada, que pertence ao IFPI - Campus Corrente, localizado no município de Corrente, cidade situada no Sul do estado a 860 quilômetros da capital, constituem o campo empírico da pesquisa. Trata-se de um grupo musical fomentado pelo IFPI - campus Corrente, apresentando em sua composição, alunos do ensino básico, técnico e tecnológico e colaboradores externos da comunidade. Nessa formação, a Orquestra apresenta como proposta, difundir a música instrumental na cidade através da interpretação e formação de repertório, por intermédio da execução e elaboração de arranjos que contemplem temas clássicos, folclóricos e populares presentes no estudo do instrumento, além de desenvolver a leitura musical e a técnica instrumental através da prática coletiva do violão, estimulando o trabalho da teoria e da prática musical através da iniciação de novos alunos a cada semestre.



Revisão de literatura

A revisão de literatura, ainda em construção, objetiva elencar a produção científica nacional através do mapeamento de trabalhos acadêmicos realizados no país nos últimos dez anos, orientando este procedimento a partir de buscas em bancos de dissertações e teses das instituições de ensino e publicações em periódicos especializados, organizando o material levantado em três categorias centrais, quais sejam: Ensino de música na escola; Ensino coletivo de instrumento musical; Ensino coletivo de violão.

Entre os trabalhos que tratam sobre o ensino de música na escola, encontrei na literatura estudos e relatos com diferentes focos e perspectivas, desde o ensino a partir de projetos escolares, perpassando pela formação de professores, até às práticas escolares em sala de aula.

Utilizando um exemplo mais recente na literatura, como produto do Prof-Artes, cito o trabalho de Silva Junior (2020), que encadeia os benefícios das atividades musicais oferecidas no Programa de Educação Musical da Rede de ensino do município de Palhoça-SC, a partir da perspectiva de professores de música, gestores, pais e estudantes. Silva Junior (2020) utiliza como referencial teórico do trabalho, os argumentos sobre o modelo de potenciais resultados em Educação Musical de North e Hargreaves (2008). Na conclusão, os resultados da pesquisa sinalizam aspectos positivos em relação à importância e aos benefícios das atividades musicais para a comunidade escolar.

Entender o papel do professor de música na educação básica, e como o mesmo deve proceder diante das diversas possibilidades e estratégias de ensino, vem sendo um dos desafios mais significativos no exercício da docência, tendo esta premissa em mente, Gaulke (2013) em comunicação para o XXI Congresso Nacional da ABEM, abordou em seu Artigo “Aprendizagem da docência: a inserção do professor de música à escola de educação básica”, como se aprende a ensinar música na educação básica, utilizando os conceitos de aprendizagem e de docência de Josso (2010), Delory-Momberger (2008) e Nóvoa (2009). Trata-se de um processo onde “os aprendentes começam o trabalho de reconhecer-se como professor, reconhecer-se como profissional” (GAULKE, 2013. p.442).

É notório a presença de pontos em comum nestes trabalhos, destaco o currículo, a sala de aula e as possibilidades pedagógicas do ensino de música para o componente



curricular Arte no espaço escolar, fica apresentado de maneira clara o impacto que estas atividades proporcionam na formação educacional e pessoal do aluno na educação básica, além de nítidas contribuições significativas nos âmbitos sociais e de construção de identidade, não somente para o alunado, mas também para o professor, que ao final de cada etapa destas atividades, contabiliza experiências bastante enriquecedoras para a sua formação profissional.

No tocante à literatura sobre ensino coletivo de instrumento musical (ECIM), considero importante ressaltar, como lembra Cruvinel (2016, p.9) que o Ensino Coletivo de instrumento Musical (ECIM) vem sendo bastante utilizado no Brasil durante as últimas décadas. Alguns autores como: Barbosa (1996), Braga (2009), Cruvinel (2005, 2008, 2011), Galindo (2000), Leme (2012), Montandon (1992), Oliveira, E. A. J. de (1998), Oliveira, P. A. D. de (2010), Silva Sá (2016) e Tourinho (2002, 2008, 2014) dedicaram-se à pesquisa e ao estudo dessa temática.

A partir do momento em que pensamos no processo de construção de identidade durante a formação do alunado, a prática musical coletiva se mostra aliada ao processo de desenvolvimento de habilidades sociais como descreve Pimentel (2020) em um relato de experiência durante o IX ENECIM. A pesquisa foi realizada em uma escola municipal, no município de Canoas/RS, utilizando como metodologia, a abordagem qualitativa, através da realização de um estudo de caso, ampliando-se assim as discursões sobre a importância da música na escola e também sobre o papel do ECIM como mediador para o desenvolvimento de habilidades sociais. Como fundamentação teórica, o autor considerou reflexões de Carmitati e Krug (2010) no que diz respeito a habilidades sociais, além de Del Prette e Del Prette (1999) que entendem as habilidades sociais como o conjunto dos desempenhos apresentados pelo indivíduo diante das demandas de uma situação interpessoal. Em resumo, o autor objetivou com a pesquisa, observar o desempenho de habilidades sociais dos estudantes participantes das aulas de Violão, Violino e Flauta Doce, procurando analisar a eficácia do ensino coletivo para a promoção de habilidades sociais nesses estudantes. Sobre os resultados alcançados de acordo com o autor, o aprendizado musical neste projeto priorizou uma perspectiva prática, ou seja, foi concebida a construção de um repertório musical que através dele os estudantes aprendessem os conceitos teóricos da música, onde



“todos os estudantes aprendiam as notas em seus instrumentos partindo de um repertório musical que contemplasse os conteúdos musicais requeridos para tal atividade” (PIMENTEL, 2020. p. 183).

Com relação à literatura sobre ensino coletivo de violão (ECV) foram encontrados trabalhos em diferentes contextos, incluindo a educação básica, muitos trabalhos encontrados estão no âmbito metodológico a partir de relatos de práticas pedagógicas ou sobre procedimentos para a atuação nesse formato de ensino, inserido também no contexto dos projetos sociais e na formação do violonista. Foram encontrados também materiais didáticos com foco específicos para o ensino coletivo de violão como os trabalhos Oficina de Violão: Volume I- Cristina Tourinho e Robson Barreto (2003); Violão Orquestral: volume I - metodologia do ensino coletivo e 20 arranjos completos para Orquestra de Violões - Cláudio Weizmann (2003) e por último, Na Ponta dos Dedos: exercícios e repertórios para grupos de cordas dedilhadas - Marcelo Brazil (2012). Todos estes materiais deixam em aberto uma gama bastante extensa de como podemos trabalhar com o Ensino Coletivo de Violão na escola e que o violão, portanto, através da abordagem coletiva, pode ser uma forma efetiva de contato do aluno com o instrumento no ambiente escolar.

Em Artigo publicado na revista Plurais, Bragamonte e Bragamonte (2019) explanaram sobre Música na Educação Básica no contexto do Ensino Coletivo de Violão através de um relato de experiência sobre o ECV no currículo das turmas de anos iniciais realizadas na época, desde 2015, na Escola Vida, situada no município de Alegrete/RS. O principal objetivo da pesquisa foi refletir sobre o ensino coletivo de violão na aprendizagem musical de alunos dos anos iniciais, ou seja, a pesquisa foi realizada no turno regular, com alunos das turmas do 3º ao 5º ano, que se encontram na faixa etária entre 8 a 11 anos. No campo da música na educação básica, os autores fizeram reflexões sobre os apontamentos de Hentschke (1993), Penna (2002), Arroyo (2003), Hirsch (2007) e Ahmad (2011), que buscam investigar as realidades musicais nos contextos escolares da Educação Básica. Nas considerações finais, Bragamonte e Bragamonte (2019) reiteram que o ensino coletivo de violão proporciona o desenvolvimento de experiências musicais colaborativas e autonomia dos alunos em suas aprendizagens, desafiando o educador musical na criação de propostas criativas para a mediação das aprendizagens de seus alunos.



Fundamentação teórica

Destaco que essa é ainda uma etapa em construção e em fase inicial de estudo, portanto poderá ser redefinida e reconstruída a partir do encaminhamento da pesquisa. Entretanto, para essa etapa inicial, a fundamentação vem sendo apresentada sob duas perspectivas. A primeira possibilitando a compreensão da metodologia que conduzirá a realização das atividades com a orquestra, com base em autores que levam ao entendimento das bases pedagógicas que alicerçam o ECIM e o ECV. A segunda foi pensada para compreender os dados e o desenvolvimento musical a partir das etapas trabalhadas, tomando como base a teoria espiral do desenvolvimento musical de Keith Swanwick (1986).

Conceituando o ensino coletivo

É importante dizer que o Ensino coletivo de instrumento musical (ECIM), situa-se no âmbito do conhecimento metodológico, dando suporte às práticas de ensino de instrumento que tomam como base um processo coletivo, apresentando-se assim como uma proposta de ensino que pode ser adaptada a realidade de cada espaço, bem como às diferentes experiências e estratégias de ensino concebidas na experiência docente de cada professor.

No decorrer dos últimos anos, muitos pesquisadores, a exemplo de Cruvinel (2005; 2009; 2016), Montandon (1992; 2014; 2020) e Tourinho (2002; 2007; 2014; 2018), dedicaram uma parte considerável de seus estudos ao entendimento das aulas de instrumentos musicais no formato de ensino coletivo, colaborando assim com reflexões bastante positivas para a área. Cruvinel (2009) nos diz que o grande interesse nessas modalidades de ensino/aprendizagem se dá em detrimento dos vários benefícios que o ECIM traz para o processo educativo como, por exemplo, interação entre os envolvidos, maior motivação e rendimento, democratização do ensino de música, colaboração entre os envolvidos entre outros. Cruvinel (2005) afirma que, o ensino coletivo proporciona uma formação musical mais humana, ou seja, levando ao ser humano não só a adquirir novos conhecimentos na área musical, mas também nas áreas interdisciplinares, proporcionando uma formação musical mais crítica (CRUVINEL, 2005 p.18).

Percebemos a importância que o ECIM vem adquirindo nas últimas décadas tanto nos ambientes formais de ensino como não formais, ou seja, o ECIM já é uma realidade



nesses espaços, é através dessas experiências que pesquisadores e educadores musicais constroem reflexões sobre esta metodologia dotada de características do comportamento humano como interação, empatia e sociabilidade. Nesse sentido, Tourinho (2018) nos diz:

São cursos em espaços não escolares, ou mesmo escolares, mas sem vínculo com o currículo da escola regular. Igrejas, associações de moradores, são exemplos de locais onde atuam associações ou iniciativas isoladas de pessoas que doam seu tempo e conhecimento para ajudar o próximo (TOURINHO, 2018, p.37).

A Teoria espiral do desenvolvimento musical

A Teoria Espiral do Desenvolvimento Musical foi lançada em um artigo apresentado por Keith Swanwick e June Tillman (1986) à revista *British Journal of Music Education*, logo depois, foi trabalhada de maneira mais profunda em livros publicados por Swanwick (1988, 1994), sendo utilizada com frequência como referencial teórico em pesquisas que tratam de temas como o desenvolvimento da execução musical, da composição e da apreciação musical em crianças, adolescentes e adultos (CAREGNATO, 2013, p.130).

A teoria do desenvolvimento musical está estruturada a partir de dimensões do desenvolvimento musical. Essas dimensões podem ser compreendidas como etapas do desenvolvimento que vão sendo categorizadas de acordo com seu nível de complexidade. Swanwick e Tillman (1986) elaboraram essas dimensões a partir de uma pesquisa realizada durante quatro anos com crianças na Inglaterra, os mesmos se propuseram a mapear o desenvolvimento musical dessas crianças através da análise de suas composições musicais. Durante o procedimento, foram observados diferentes tipos de composições, sendo investigada a natureza dessas diferenças. A partir disso, Swanwick e Tillman (1986) categorizaram essas composições de acordo com a complexidade que cada uma apresentava, explicando o procedimento através destas dimensões do desenvolvimento musical.

Impressões iniciais

O trabalho frente a uma Orquestra de violões no que diz respeito às etapas da pesquisa e a aplicabilidade dos procedimentos metodológicos, necessita de uma análise aprofundada das relações sociais, da representação destas relações e da interação do



alunado em detrimento da aprendizagem musical. A observação, portanto, segundo Marconi e Lakatos (2011), é uma técnica de coleta de dados, através da qual o pesquisador consegue informações e utiliza os sentidos para consegui-las.

Nas primeiras observações foram trabalhados os seguintes conteúdos durante as aulas iniciais: Como sentar e segurar o instrumento, postura da mão direita e da mão esquerda e por fim, primeiros exercícios de dedilhado em cordas soltas. Posteriormente nos seguintes encontros trabalhou-se o nome das notas dispostas no braço do instrumento e os primeiros exercícios técnicos, visando o desenvolvimento inicial da sonoridade e da execução das primeiras células rítmicas e melódicas.

Atualmente me encontro na fase da observação em que estão sendo apresentados ao alunado seis arranjos didáticos com nível de dificuldade progressiva, além de outros materiais definidos para o trabalho semestral. É nesta etapa que a turma tem o primeiro contato com a teoria da música e com a partitura, na ocasião foram apresentadas algumas figuras musicais junto a um número pequeno de notas distribuídas na pauta.

É notória a pressa e a empolgação de alguns alunos para realizar estes primeiros arranjos. Após o domínio dessas primeiras linhas melódicas e rítmicas, a empolgação já é transpassada para o nível de realização, os comentários e expressões externalizados por alguns alunos através de gestos, sorrisos e olhares me levam a este entendimento.

Considerações finais

Até essa etapa inicial da pesquisa, foi possível coletar informações e dados a partir de treze observações. Assim a partir de minhas anotações nos diários de campo foi possível perceber o engajamento dos participantes nas atividades e nas aulas de instrumento coletivo, o que irá favorecer o desenvolvimento do plano de atividades e a compreensão do desenvolvimento e aprendizagem musical, e também como as aulas de ensino coletivo poderão ajudar na aprendizagem na orquestra.

Embora o trabalho esteja na etapa inicial de construção, acredito que as contribuições dessa pesquisa no contexto do mestrado profissional em artes, em que a pesquisa tem como finalidade retroalimentar a prática docente na escola, poderá trazer significativa contribuição não apenas para minha atuação docente, mas para o campo das



abem

Associação Brasileira
de Educação Musical



reflexões sobre o ensino e aprendizagem de instrumento musical na escola de educação básica.



Referências

AHMAD, Laila Azize Souto. *Música No Ensino Fundamental: A Lei 11.769/08 e a Situação De Escolas Municipais De Santa Maria/RS*. 168f. 2011. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

ARROYO, Margarete. Políticas educacionais, arte-educação e educação musical: um estudo na cidade de Uberlândia, MG. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12., 2003, Florianópolis: *Anais...* Florianópolis: ABEM, 2003, p. 586-594.

BARBOSA, Joel Luís. Considerando a Viabilidade de Inserir Música Instrumental no Ensino de Primeiro Grau. *Revista da ABEM*, Salvador, v.3, n. 3, 1996. p. 39-50.

BARRETO, Robson.; TOURINHO, Cristina. *Oficina de violão*. Salvador: Quarteto, 2003.

BRAGAMONTE, Henrique S.; BRAGAMONTE, Patricia L. de A. Ensino Coletivo de Violão: um relato de experiência sobre o ensino da música no currículo das turmas de Anos Iniciais. *Plurais revista multidisciplinar*, Salvador, v. 4, n. 2, 2019. p.169-179.

BRAZIL, Marcelo.; TOURINHO, Cristina. Composição coletiva como alternativa para a geração de repertório em aulas de violão em grupo. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013. Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis: ABEM, 2013. p. 633-643.

BRAZIL, Marcelo. *Na ponta dos dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas*. São Paulo: Digitexto, 2012.

CAREGNATO, Caroline. Relações entre a Teoria Espiral do Desenvolvimento Musical e a Epistemologia Genética. *Revista Eletrônica de Psicologia e epistemologia genética*. v. 5, n.1, 2013. p. 128-146.

CRUVINEL, Flávia Maria. *Educação musical e transformação social: uma experiência com ensino coletivo de cordas*. Goiânia: ICBC, 2005.

_____. O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de Ensino Musical. In: ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 8., 2008, Brasília. *Anais...* Brasília: ABEM, 2008.

_____. Talento musical: orientações para educação básica. In: SANTOS, Wanderley Alves dos. *Talento e ensino*. Goiânia: Editora Vieira, 2011. p. 107-123.

_____. Prefácio. In: DANTAS, Tais (Org); SANTIAGO, Diana. *Ensino coletivo de instrumentos musicais: contribuições da pesquisa científica*. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 9.



FLICK, Uwe. *Uma introdução a pesquisa qualitativa*. 2ª ed.- Porto Alegre: Bookman, 2004.

FONSECA, João José Saraiva. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GALINDO, João Maurício. *Instrumentos de arco e ensino coletivo: a construção de um método*. 180f. 2000. Dissertação (Mestrado) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

GAULKE, Tamar G. Aprendizagem da docência: a inserção do professor de música à escola de educação básica. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013. Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis: ABEM, 2013. p. 442-452.

HENTSCHKE, Liane. Relações da Prática com a Teoria na Educação Musical. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2., 1993. Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: ABEM, 1993. p.49-67.

HIRSCH, Isabel B. Música na Educação Básica: um survey com professores das séries finais do ensino fundamental e do ensino médio de escolas estaduais da região sul do Rio Grande do Sul. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 16., 2007, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: ABEM, 2007. p. 141-152.

LEME, Luís Santiago Malaga. *Práticas informais no ensino coletivo de sopros: um experimento no Guri*. 227 f. 2012. Dissertação (Mestrado)-Escola de Comunicações e Artes, Mestrado em Musicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

MONTANDON, Maria Isabel. *Aula de piano e ensino de música: análise da proposta de reavaliação da aula de piano e sua relação com as concepções pedagógicas de Pace, Verhaalen e Gonçalves*. 171f. 1992. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

PENNA, Maura. Desafios para a educação musical: ultrapassar oposições e promover o diálogo. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.13, n.5 35-43, p. 35-43, 2006.

SWANWICK, Keith; TILLMAN, June. The sequence of musical development: a study of children's composition. *British Journal of Music Education*. Cambridge Journals, Cambridge. v. 3, p. 305-339, 1986.

TOURINHO, Cristina. A motivação e o desempenho escolar na aula de violão em grupo: influência do repertório de interesse do aluno. *Ictus*, Salvador, n. 4, p. 157-271, 2002.

_____. Ensino coletivo de instrumentos musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 16., 2007; CONGRESSO REGIONAL DA ISME, América Latina, 2007.



_____. O Ensino Coletivo de Violão na Educação Básica e em Espaços Alternativos: utopia ou possibilidade? In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM CENTRO-OESTE, 8., 2008, Brasília. Anais... Brasília: ABEM, 2008. .

_____. Ensino coletivo de violão: Bairro do alto das pombas (Salvador – Bahia). In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 8., 2018. Goiânia: Anais... Goiânia: ENECIM, 2018. p. 37-40.

WEIZMANN, Cláudio. *Violão Orquestral - volume 1: metodologia do ensino coletivo e 20 arranjos completos para orquestra de violões*. São Paulo: Rettec, 2003.